

DIFICULDADES E POTENCIALIDADE PARA O ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DIFFICULTIES AND POTENTIALITY FOR TEACHING DANCE IN BRAZILIAN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: AN INTEGRATIVE REVIEW

DIFICULTADES Y POTENCIALIDAD PARA LA ENSEÑANZA DE LA DANZA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR BRASILEÑA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Fernanda de Castro Benedito

<https://orcid.org/0009-0004-7191-1423> 

<https://lattes.cnpq.br/0107003713972598> 

Universidade Estadual de Maringá (Maringá, PR – Brasil)

fernanda.benedito15@prof.londrina.pr.gov.br

Ana Luíza Barbosa Anversa

<https://orcid.org/0000-0003-4363-3433> 

<https://lattes.cnpq.br/7812424308966855> 

Universidade Estadual de Maringá (Maringá, PR – Brasil)

albanversa2@uem.br

Heres Faria Ferreira Becker Paiva

<https://orcid.org/0000-0002-2794-5181> 

<https://lattes.cnpq.br/0871281965354043> 

Universidade Estadual do Norte do Paraná (Jacarezinho, PR – Brasil)

hfreis@uenp.edu.br

Claudio Kravchychyn

<https://orcid.org/0000-0003-2045-2461> 

<https://lattes.cnpq.br/1541630939742895> 

Universidade Estadual de Maringá (Maringá, PR – Brasil)

claudiokrav@gmail.com

Resumo

O estudo objetivou identificar dificuldades e a potencialidade para o ensino da dança no ensino fundamental, por meio de uma revisão integrativa. Após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 20 artigos científicos publicados entre 2014 e 2023, nas bases de dados Lilacs, Scielo, ERIC, Portal de Periódicos da Capes e Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual em saúde (BVS). Constatou-se como principais barreiras enfrentadas: resistência por parte dos estudantes, falta de estrutura e condições de trabalho adequadas, falta de conhecimento e organização curricular. Como alternativas: formação inicial e continuada, métodos de ensino centrados no aprendiz, produção e compartilhamento de conhecimento, prática pedagógica reflexiva e currículo norteador. No recorte temporal proposto, observou-se que as publicações abordam majoritariamente obstáculos tradicionalmente enfrentados pelos professores, mas que também são apresentados registros de implementação de estratégias possíveis para a eficácia do ensino da dança na educação física escolar.

Palavras-chave: Ensino; Dança; Educação Física Escolar.



Abstract

The study aimed to identify teachers' challenges and the potentiality in teaching dance in elementary school, through an integrative review. After applying inclusion and exclusion criteria, 20 scientific articles published between 2014 and 2023 were selected from the Lilacs, Scielo, ERIC, Capes Journal Portal, and Virtual Health Library (BVS) Research Portal databases. The main barriers identified were student resistance, lack of adequate structure and working conditions, and lack of knowledge and curriculum organization. Strengths included initial and continuing education, learner-centered teaching methods, knowledge production and sharing, reflective pedagogical practice, and a guiding curriculum. Within the proposed timeframe, the publications mostly addressed obstacles traditionally faced by teachers, but also presented records of the implementation of possible strategies for effective dance teaching in school physical education.

Keywords: Teaching; Dance; School Physical Education.

Resumen

El estudio tuvo como objetivo identificar los desafíos y el potencial de la enseñanza de la danza en la educación primaria mediante una revisión integrativa. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 20 artículos científicos publicados entre 2014 y 2023 de las bases de datos Lilacs, Scielo, ERIC, el Portal de Revistas Capes y el Portal de Investigación de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Las principales barreras encontradas fueron: resistencia estudiantil, falta de estructura y condiciones laborales adecuadas, y falta de conocimiento y organización curricular. Las alternativas incluyeron formación inicial y continua, métodos de enseñanza centrados en el alumno, producción e intercambio de conocimiento, práctica pedagógica reflexiva y un currículo orientador. Dentro del marco temporal propuesto, se observó que las publicaciones abordan principalmente los obstáculos que tradicionalmente enfrentan los docentes, pero también presentan registros de la implementación de posibles estrategias para una enseñanza eficaz de la danza en la educación física escolar.

Palabras clave: Docencia; Danza; Educación Física Escolar.

INTRODUÇÃO

A dança é apresentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como unidade temática do componente curricular Educação Física, que aborda “[...] o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias” (Brasil, 2018, p. 218). Anteriormente, a dança já compunha os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a Educação Física, no bloco de conhecimento “Atividades Rítmicas e Expressivas” (Brasil, 1997). Desde então, converteu-se em tema de estudo para as áreas da educação e da Educação Física, com dúvidas relacionadas especialmente a “quem” e “como” ensinar e quais são os objetivos desse ensino (Marques, 2012a).

Segundo os documentos norteadores da educação básica, a dança deve ser ensinada nos componentes curriculares Educação Física e artes, explicitando seus objetos de conhecimento e objetivos (Brasil, 1997; 2018). Contudo, apesar dessa condição, o conteúdo não parece estar inserido integralmente e de forma sistematizada nas aulas, segundo estudos publicados ao longo das últimas décadas, como os de Brasileiro (2002; 2003), Kleinubing e Saraiva (2009), Marques (2012a; 2012b), Maldonado e Bocchini (2014), Alves *et al.* (2015), Cruz e Coffani (2015), Souza *et al.* (2019) e Oliveira, Pereira e Souza (2023).





A completa ausência da dança nas aulas de Educação Física ou sua presença restrita à preparação para datas comemorativas (Brasileiro, 2003; Marques, 2012a) são atribuídas principalmente a fatores como preconceito (Kleinubing; Saraiva 2009; Marques, 2012a; 2012b), não aceitação do conteúdo pelos estudantes (Brasileiro, 2003), despreparo de professores, relacionado especialmente à formação inicial e continuada e à falta de experiência e de vivências pessoais e profissionais com a dança (Peres; Ribeiro; Martins Junior, 2001; Brasileiro, 2003; Kleinubing; Saraiva, 2009) e falta de espaços físicos e equipamentos adequados nas escolas (Peres; Ribeiro; Martins Junior, 2001; Brasileiro, 2003), dentre outros.

Diante do exposto, evidencia-se a importância da busca de alternativas para que o conteúdo "dança" seja efetivamente trabalhado nas aulas de Educação Física. No intuito de contribuir para esse processo, julgamos pertinente verificar se dificuldades históricas continuam existindo, assim como vislumbrar possibilidades para superá-las, caso persistam. Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo identificar dificuldades e a potencialidade para o ensino da dança no ensino fundamental, por meio de uma revisão integrativa.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo revisão integrativa, que possibilita explorar conhecimentos produzidos em estudos científicos e, a partir de sua análise e síntese, entender os movimentos de determinada temática ao longo do tempo, detectar novos campos de pesquisa e elaborar novos conhecimentos (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Conforme proposto por Botelho, Cunha e Macedo (2011), o processo de pesquisa percorreu seis etapas: 1) identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) categorização dos estudos selecionados; 5) análise e interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão integrativa.

Na primeira etapa foi definido o problema do estudo: "quais são as dificuldades e alternativas dos professores brasileiros para o ensino da dança nas aulas de Educação Física escolar no ensino fundamental"? Também foi estabelecida a questão que norteou a busca efetuada na revisão: "quais trabalhos científicos abordam a produção do conhecimento, no período de 2014 a 2023, sobre o ensino da dança nas aulas de Educação Física no ensino fundamental brasileiro"?



As bases de dados eletrônicos empregadas na busca dos estudos utilizados na revisão foram: *Lilacs* (<https://lilacs.bvsalud.org>); *Scielo* (<https://www.scielo.br>); *ERIC* (<https://eric.ed.gov>); Portal de Periódicos da Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br>); e Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual em saúde (BVS) (<http://pesquisa.bvsalud.org>). Além destas, foi utilizado o buscador *Google Acadêmico* (<https://scholar.google.com>) para acessar trabalhos apontados nas bases de dados, porém, indisponíveis para acesso por meio de tais recursos. Os descritores eleitos para a busca foram “educação física” AND “escola” AND “dança”, consultados nos idiomas português, inglês e espanhol.

Na segunda etapa, estabeleceram-se os critérios de inclusão e exclusão dos estudos científicos. Critérios de inclusão: artigos que contemplassem estudos sobre o ensino da dança nas aulas de Educação Física escolar no ensino fundamental brasileiro, publicados nas bases de dados designadas, nos idiomas português, inglês ou espanhol, entre os anos de 2014 e 2023. Critérios de exclusão: foram suprimidos estudos sobre o ensino da dança em outros países; realizados fora do contexto da Educação Física enquanto componente curricular; que contemplaram o ensino da dança apenas na educação infantil ou no ensino médio; que debateram o ensino da dança combinado a outros conteúdos; que se referiram à dança ensinada em outros componentes curriculares; que apresentaram a dança como estratégia de ensino para a aprendizagem de outros conteúdos e/ou habilidades; que utilizaram a dança para discutir temas transversais (tais como inclusão, inclusão social, questões de gênero, sexualidade, racismo, preconceito, religião, políticas afirmativas etc.); publicados anteriormente ao ano de 2014; e estudos bibliográficos.

Durante a terceira etapa da pesquisa foi feita a leitura do título, resumo e palavras-chave das 87 publicações encontradas. Valendo-se dos critérios de inclusão, foram selecionados 68 estudos, os quais foram submetidos aos critérios de exclusão, sendo descartados 48. Dessa forma, a amostra final desta pesquisa apresenta 20 artigos científicos selecionados das bases de dados Portal de Periódicos da Capes (12 artigos), *Lilacs* (sete artigos) e *Scielo* (um artigo).

Na quarta etapa, os artigos selecionados foram lidos na íntegra e sintetizados (Quadro 1). Esse instrumento de organização, chamado “matriz de síntese”, permite que se obtenha um panorama dos dados relacionados a cada estudo e uma visão geral da revisão.

Posteriormente, sob a proposta de análise de conteúdo de Bardin (2016), as informações contidas nos artigos foram categorizadas e apresentadas em um fluxograma. De





acordo com a autora, “[...] as categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns desses elementos” (Bardin, 2016, p. 147). Tal preceito permitiu a organização dos dados em duas categorias, “dificuldades” e “potencialidade”, objetivando apresentar, respectivamente, obstáculos enfrentados pelos professores de Educação Física ao ensinar o conteúdo “dança” (dificuldades) e o conjunto de recursos apresentados para superá-los (potencialidade).

Assim, deu-se início à quinta e à sexta etapas do estudo, respectivamente: a análise e discussão dos estudos explorados na revisão integrativa, realizada à luz de estudiosos que discutem a temática em questão; e a organização do estudo em formato de artigo científico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da localização, seleção, categorização e análise dos estudos publicados, apresentamos a amostra final dos artigos científicos selecionados, organizados em ordem cronológica crescente (Quadro 1).

Quadro 1 – Artigos selecionados

Autor(es) (Ano)	Título	Objetivo do Estudo	Tipo de Pesquisa	Amostra	Principais Resultados
Maldonado e Bocchini (2014)	Educação Física Escolar e as três dimensões do conteúdo: tematizando as danças na escola pública.	Descrever uma experiência pedagógica nas aulas de Educação Física.	Etnográfica Relato de Experiência	Alunos do 6º ano de uma escola municipal - zona leste, SP, capital.	Os alunos demonstraram compreensão sobre a diversidade rítmica do Brasil, refletiram sobre preconceitos, vivenciaram e ressignificaram o conteúdo.
Oliveira, Batista e Medeiros (2014)	Educação Física e a linguagem do Hip Hop: um diálogo possível na escola.	Relatar uma possibilidade pedagógica sob a perspectiva histórico-crítica.	Relato de Experiência	32 estudantes do 7º ano do ensino fundamental II.	É possível trabalhar o Hip-Hop nas aulas de Educação Física para a construção de conhecimentos sobre o movimento corporal e trabalhar aspectos histórico-culturais.
Alves et al. (2015)	O ensino da dança no ensino fundamental II e ensino médio da Rede Estadual de Recife.	Investigar o ensino da dança na Educação Física em escolas estaduais de Recife.	Pesquisa de Campo Descritiva	50 professores da rede pública estadual - PE.	A maioria dos professores trabalha a dança como conteúdo; conhecimento via Formação Continuada é uma possibilidade para a superação de dificuldades.



Cruz e Coffani (2015)	Dificuldades e desafios para o ensino de dança nas aulas de Educação Física no ensino fundamental II.	Investigar as dificuldades em ensinar a dança.	Descritiva	Três professores da rede estadual-MT.	Formação profissional insuficiente, preconceito, desconhecimento sobre os objetivos e métodos de ensino do conteúdo.
Diniz e Darido (2015a)	Análise do conteúdo da dança nas propostas curriculares estaduais de Educação Física no ensino fundamental.	Analizar a dança nas Propostas Curriculares Estaduais de Educação Física no ensino fundamental.	Análise documental	17 propostas curriculares estaduais de Educação Física para o ensino fundamental II.	Em todas as propostas a dança se faz presente, sendo relevante. Porém, os objetivos, o referencial teórico e as dimensões dos conteúdos apresentaram divergências entre si.
Diniz e Darido (2015b)	Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de Educação Física: aproximações a partir do currículo do estado de SP.	Elaborar e avaliar o material didático complementar ao currículo do estado de SP no formato de blog.	Análise documental Descritiva	Seis professores de Educação Física de escolas estaduais do estado de SP.	O blog demonstrou ser uma ferramenta de formação continuada e material didático acessível, com diversas mídias no mesmo espaço virtual. Limitações: estrutura escolar e condições de trabalho.
Florêncio e Gomes-da-Silva (2015)	(In) consciência e saberes profissionais: repercussões da ação reflexiva na prática pedagógica.	Analizar a contribuição da ação reflexiva para articulação dos saberes e experiências de prof. de Educação Física.	Colaborativa	Três professores de um programa de formação continuada – PB.	A reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem reduziu o nível de inconsciência na ação pedagógica e ampliou a capacidade de atuação como pesquisadoras em suas práticas cotidianas.
Florêncio e Gomes-da-Silva (2017)	A pesquisa colaborativa na Educação Física Escolar.	Analizar a contribuição da pesquisa colaborativa para a prática pedagógica da dança.	Colaborativa	35 professores de um programa de formação continuada – PB.	A pesquisa colaborativa permitiu o avanço na pesquisa e nas ações pedagógicas das professoras; a reflexão como elemento essencial para esta ressignificação.
Barbosa e Moreira (2018)	A dança na Educação Física: saberes propostos na formação inicial.	Identificar os saberes relativos à dança na formação de prof. de Educação Física – MT.	Descritiva	12 professores de dança de cursos de Licenciatura em Educação Física – MT.	Importância da aquisição do conhecimento acadêmico para valorizar o conteúdo na Educação Física escolar. Há valorização do saber experiential no ensino da dança nas aulas de Educação Física.
Sousa, Maldonado e Neira (2018)	Círculo de cultura e Educação Física: A tematização do funk na escola.	Descrever uma experiência pedagógica que tematizou o funk.	Etnográfica Relato de Experiência	Turma de 5º ano do ensino fundamental I – SP.	O funk foi tematizado com êxito. Entendimento de que meninos e meninas podem vivenciar o funk juntos e sem contrariar diretrizes religiosas.
Souza e Brasileiro (2019)	Saberes docentes de professoras de Educação Física sobre o conteúdo dança.	Analizar os saberes docentes para ensinar dança.	Pesquisa-Ação Colaborativa	Duas professoras de Campina Grande – PB.	No ensino da dança nas aulas de Educação Física há uma valorização do saber experiential.





Lucca et al. (2019)	A contribuição das vivências em dança na formação dos docentes em Educação Física .	Analizar as vivências em dança e a influência do curso no interesse pelo conteúdo.	Descritiva	127 estudantes do curso de Educação Física de uma IES - MG.	A graduação oportuniza o primeiro contato com a dança para a maioria dos graduandos e estimula o interesse pela modalidade para a futura aplicação do conteúdo.
Santos et al. (2019)	Avaliação de um processo de formação continuada em dança: a pesquisa-ação em foco.	Avaliar as possibilidades da pesquisa-ação na formação continuada em dança escolar.	Pesquisa-Ação	26 professores de Educação Física da rede municipal de Bagé – RS.	A pesquisa-ação foi eficaz na formação continuada como meio de aquisição de novos conhecimentos e reflexão a respeito do ensino da dança na Educação Física escolar.
Souza et al. (2019)	A dança na escola: uma perspectiva dos professores de Educação Física.	Verificar a inclusão da dança no plano de ensino da Educação Física escolar.	Descritiva	Seis professores de Educação Física da rede pública e privada de Pelotas – RS.	83% dos professores não trabalham com a dança nas aulas de Educação Física. Justificativa principal: a graduação não forneceu os conhecimentos necessários.
Guimarães e Bianchini (2020)	Dança: Um conteúdo desafiador.	Relatar uma experiência de ensino da dança na Educação Física Escolar.	Relato de Experiência	30 alunos do ensino fundamental – SC.	Aquisição de conhecimento sobre ritmos, controle corporal, atitudes cooperativas e superação de preconceitos e timidez.
Sousa et al. (2020)	A tematização do sertanejo nas aulas de Educação Física: o círculo de cultura como inspiração para a prática pedagógica.	Relatar uma experiência pedagógica com a dança sertaneja na Educação Física Escolar.	Relato de Experiência	Alunos do ensino fundamental I de uma escola pública – SP.	Percebeu-se a relevância do círculo de cultura na organização da prática nas aulas de Educação Física de maneira participativa, reflexiva e crítica.
Rosa et al. (2020)	"Porque eu gosto e principalmente funk, mas a professora não permite": uma análise da percepção de alunos/as em relação a dança na Educação Física escolar	Reconhecer a percepção dos estudantes em relação à dança nas aulas de Educação Física.	Descritiva Análise de Conteúdo	28 alunos de 8º e 9º anos do ensino fundamental da rede pública de Camapuã – MS.	O conteúdo de dança é rejeitado pela maioria dos estudantes participantes da pesquisa; não aceitam a dança como conteúdo da Educação Física.
Santos Junior et al. (2022)	Dança na escola: uma experiência no PIBID.	Relatar a experiência do PIBID em uma escola pública municipal.	Descritiva Relato de Experiência	36 alunos do 8º ano de uma escola municipal de Maceió – AL.	Boa aceitação e participação dos estudantes. Embora reconheçam a dança como conteúdo da Educação Física, há barreiras para a participação nas aulas.



Silva et al. (2022)	O ensino da dança na Educação Física escolar: um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz.	Descrever uma experiência de ensino da dança na Educação Física baseada em uma proposta de ensino centrada no estudante.	Descritiva Relato de Experiência	311 alunos do 6.º, 7.º e 8.º anos do ensino fundamental.	A proposta favoreceu experiências desafiadoras e inovadoras. A falta de tempo foi o maior empecilho para trabalhar com mais profundidade as resistências e preconceitos relacionados à dança.
Oliveira, Pereira e Souza (2023)	Dança e Educação Física: um estudo com professores das escolas municipais de Fortaleza – CE.	Analizar a percepção dos professores sobre o ensino da dança em escolas municipais.	Descritiva	Cinco Professores de escolas municipais de Fortaleza – CE.	Defasagem referente ao conteúdo dança e dificuldades para trabalhar abordagens e metodologias sobre o processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

Fonte: construção dos autores.

Conforme observado no Quadro 1, os artigos selecionados exibem títulos e objetivos variados para a abordagem do tema. Os estudos destacam como pontos centrais a dança e a Educação Física escolar; mencionam recorrentemente termos como “escola”, “prática pedagógica”, “docentes”, “ensino fundamental” e “currículo”; relatam ações que trabalham metodologias de ensino, saberes profissionais e formação docente; e abordam estilos de dança específicos, como *funk, hip-hop, break* e sertanejo.

Para Santiago e Franco (2015), a dança é um objeto de estudo que desperta pouco interesse científico dos pesquisadores da área de Educação Física, apesar do número de pesquisas sobre o tema ter aumentado nas últimas duas décadas até aquele momento. Conforme demonstrado em sua pesquisa, dos aproximadamente 1.200 artigos publicados pela Revista Brasileira de Ciências do Esporte entre os anos de 1979 e 2014, apenas 22 versavam sobre dança. Destes, a maioria tratando da efetivação do ensino da dança na escola. Após uma década, esse panorama parece se manter, visto que dos 20 artigos selecionados na presente pesquisa, oito (40%) tiveram como propósito relatar experiências pedagógicas de tematização da dança em aulas de Educação Física.

Os artigos que compõem a amostra desta pesquisa evidenciam que a busca por alternativas para superar os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física na tematização da dança procura responder às suas necessidades, já que a maioria dos estudos discute as dificuldades que os professores enfrentam para ensinar o conteúdo dança e as possibilidades para a superação destas. Observa-se que 13 (65%) dos 20 estudos selecionados abordam tanto a potencialidade (conjunto de recursos para o ensino) quanto as dificuldades



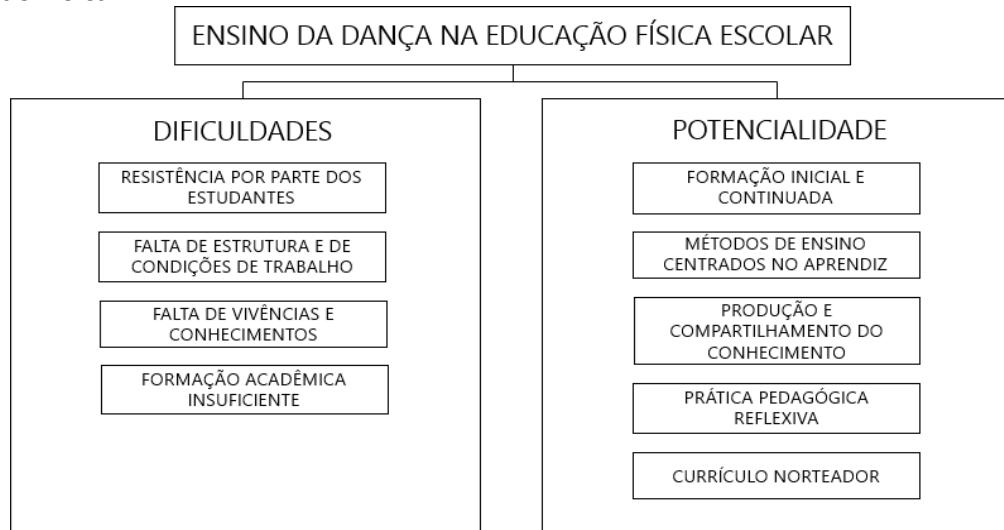


no trabalho com o conteúdo “dança” nas aulas de Educação Física, enquanto seis publicações (30%) têm foco na discussão voltada a ações docentes que, de alguma forma, potencializariam as competências do professor de Educação Física para ensinar dança.

Aspecto semelhante é apontado no estudo de Brasileiro, Fragoso e Gehres (2020), no qual as pesquisadoras analisaram 257 artigos sobre dança publicados entre os anos de 1987 e 2018, em 24 diferentes periódicos científicos. Dentre essas pesquisas, 92 concentravam-se na temática “dança e educação”, e a maioria deles discutia a intervenção pedagógica, verificando dificuldades e possibilidades para o ensino do conteúdo em diferentes níveis de escolaridade.

Ao examinarmos os estudos da presente revisão, emerge a diversidade no apontamento da potencialidade e de dificuldades para o ensino da dança nas aulas de Educação Física. Todavia, alguns apontamentos são recorrentes – principalmente quanto às dificuldades –, de forma que categorizá-los nos oferece a possibilidade de investigá-los conjuntamente e, assim, de verificar convergências e/ou divergências entre os estudos selecionados, que contemplam a realidade escolar de quatro das cinco grandes regiões do país, além do estudo de Diniz e Darido (2015a), que analisa o conteúdo “dança” nas propostas curriculares estaduais (PCE) para a Educação Física em 17 Estados, abrangendo todas as regiões. Diante do exposto, o fluxograma abaixo estabelece as categorias de análise “dificuldades” e “potencialidade”, e suas respectivas subcategorias (Figura 1).

Figura 1 – Categorização de dificuldades e potencialidade no ensino da dança nas aulas de Educação Física



Fonte: construção dos autores.





Dificuldades

A categoria “dificuldades” apresenta desafios que os professores de Educação Física enfrentam ao ensinar dança, contemplando quatro subcategorias que sumarizam os obstáculos para a tematização desse conteúdo: resistência por parte dos estudantes, falta de estrutura e condições de trabalho, falta de vivências e conhecimentos e formação acadêmica insuficiente.

A subcategoria “resistência por parte dos estudantes” abrange: preconceito sexista (principalmente por parte dos meninos); questões religiosas; incômodo com o contato corporal; não gostar, não se interessar ou não se sentir motivado para estudar e vivenciar a dança; vergonha e falta de segurança; e dificuldade por não possuir conhecimentos e vivências.

A resistência com relação à dança fica evidente na pesquisa de Rosa *et al.* (2020), que verificaram que a maioria dos estudantes, além de não compreenderem a dança como conteúdo, desaprovam seu ensino nas aulas de Educação Física. Os autores sugerem que a falta de interesse, aceitação e motivação dos estudantes pode estar associada ao referido conteúdo não ser cotidianamente trabalhado pelos professores, situação evidenciada pela quantidade expressiva de estudantes que responderam não terem tido acesso ao conteúdo até aquele momento.

Maldonado e Bocchini (2014) associaram a resistência dos estudantes em participar das aulas ao fato de terem vivenciado prioritariamente experiências voltadas a práticas corporais esportivizadas e competitivas. Assim, aulas que tematizam outros conteúdos ocasionaram resistência. Ao descreverem sua experiência pedagógica com dança em uma turma de 6º ano do ensino fundamental II, os autores relataram a dificuldade com o preconceito sexista por parte dos meninos, já que alguns sugeriram que certos movimentos eram realizados apenas por homossexuais. Diante disso, foi necessário debater com os estudantes a prática de dança por homens e mulheres e a relação (ou não relação) dessa prática com a orientação sexual.

A resistência em dançar parece descabida em um país cuja cultura popular é abundante em danças, como o nosso. Entretanto, para Marques (2012a, p. 22) “[...] o ensino da dança ainda está recoberto por densa camada de pensamentos e ideias preconceituosas em relação à sua natureza”, pois especialmente os homens tendem a julgar a dança como prática do universo feminino, associada à delicadeza e não à força masculina. Para a autora, outra



questão preconceituosa associada à dança é a ideia do “corpo pecaminoso”, difundido na Idade Média pela Igreja Católica – que ainda parece não estar superada -, trazendo prejuízos para a prática da dança livre de discriminação. Contudo, como exposto por Alves *et al.* (2015), a questão do preconceito é um motivo a mais para o desenvolvimento desse conteúdo, sob uma prática pedagógica sensível e baseada em debates, reflexões, críticas e vivências.

A segunda subcategoria refere-se à “falta de estrutura e de condições de trabalho”. Entende-se por falta de estrutura a carência de espaços físicos, equipamentos e materiais para a efetivação do ensino da dança na escola. Já a falta de condições de trabalho adequadas refere-se especialmente à falta de tempo, excesso de aulas e desvalorização da Educação Física no espaço escolar.

A carência de espaços físicos foi apontada na pesquisa de Alves *et al.* (2015) como justificativa para que metade dos professores participantes do estudo trabalhassem a dança apenas na teoria, sem aprofundamento. A mesma dificuldade foi apontada pelos professores participantes da pesquisa de Oliveira, Pereira e Souza (2023). A pesquisa de Brasileiro (2003), denota que questões estruturais já se apresentavam como dificuldade dos professores de Educação Física no trabalho com dança há duas décadas, realidade que, portanto, se mostra “crônica” no Brasil.

A pesquisa de Diniz e Darido (2015b), cuja proposta foi a elaboração e utilização de um *blog* educacional sobre danças folclóricas como material didático por professores de Educação Física, também esbarrou em questões estruturais. As autoras destacaram obstáculos como ausência de salas de informática em condições de uso, de rádios com entrada USB, de *datashow* em funcionamento e de espaços adequados para a prática de atividades. Logo, apesar do sucesso da proposta, problemas relacionados a espaços físicos e equipamentos vieram à tona.

Materializada em situações como excesso de carga horária e desvalorização do trabalho docente, a falta de condições adequadas de trabalho também foi apontada no estudo supracitado, fator reforçado pela pesquisa de Florêncio e Gomes-da-Silva (2015), que buscou analisar como a reflexão sobre a prática pedagógica auxilia na conexão entre os saberes profissionais e experienciais para o ensino da dança, que destacou a insuficiência de tempo como fator dificultador na apropriação de uma fundamentação teórica mais substancial.

De fato, o excesso de trabalho está intimamente relacionado ao processo de precarização do trabalho docente. Como indica Fernandes (2010, p. 151), a sobrecarga do



professor o torna “[...] um cumpridor de tarefas, um produtor daquilo que o currículo exige, um aplicador de conteúdos”. Segundo o autor, sem tempo para estudos e pesquisas, o professor passa a executar suas obrigações de modo mecânico e irreflexivo.

A precarização das funções docentes potencialmente implica na geração de outra dificuldade no ensino da dança nas aulas de Educação Física: a “falta de vivências e conhecimentos”, terceira subcategoria elencada. Tal obstáculo é discutido por nove (45%) estudos selecionados nesta revisão, fragmentando-se em diversos desafios relacionados à temática, tais como: falta de experiência, falta de vivência pessoal e/ou profissional dos professores com a dança, falta de conhecimento didático e teórico, não domínio da sistematização do conteúdo de dança (sequência pedagógica), formação acadêmica insuficiente, insegurança para ensinar e falta de identificação com o conteúdo.

A pesquisa de Alves *et al.* (2015) sugere que somente a existência de uma proposta curricular não parece ser suficiente para assegurar o ensino da dança de maneira sistematizada. Os autores ressaltam que o Estado de Pernambuco possui tal orientação, mas que apenas 20% dos professores participantes da pesquisa trabalhavam a dança sob a proposta definida para cada ano escolar. Os autores sugerem que tal quadro pode advir de uma “formação acadêmica insuficiente”, quarta subcategoria emergida dos estudos selecionados.

Tal insuficiência é apontada em estudos como os de Maldonado e Bocchini (2014), Diniz e Darido (2015b), Alves *et al.* (2015), Cruz e Coffani (2015), Souza *et al.* (2019) e Oliveira, Pereira e Souza (2023), os quais sugerem que, em geral, a formação inicial não proporciona conhecimento suficiente para a instrumentalização do professor. Esses autores chamam a atenção para fatores como: baixa carga horária de componentes curriculares que versam sobre dança, educação rítmica e expressão corporal; ênfase ao ensino dos esportes e de conteúdos voltados ao treinamento; e baixa oferta de cursos de extensão voltados a essa temática.

Souza *et al.* (2019) ao investigarem sobre a inclusão da dança nas aulas de Educação Física, constataram que 83,33% dos professores participantes não ensinavam dança em suas aulas, sob a justificativa principal da falta de conhecimentos e vivências sobre o tema na graduação. Cruz e Coffani (2015) apresentam resultados semelhantes em sua pesquisa, pois ao entrevistarem professores de Educação Física, estes indicaram que cursaram disciplinas de dança na graduação, mas não se sentiam preparados para ministrar o conteúdo na escola.

A pesquisa de Alves *et al.* (2015), contrapondo os resultados apresentados por Souza *et al.* (2019) e Cruz e Coffani (2015), revelou que a maioria dos professores participantes





de seu estudo trabalhavam o conteúdo dança. Entretanto, a pesquisa corrobora com as demais no sentido de mostrar que a falta de conhecimento prejudicou o trato metodológico do conteúdo, indicando que poucos professores ensinavam dança por meio de explorações mais profundadas.

Ao analisarem os saberes docentes de professores de Educação Física para o ensino da dança, Souza e Brasileiro (2019) identificaram no discurso de uma das professoras participantes uma visão reducionista, já que não tratava a dança enquanto conteúdo que possui os próprios objetivos, mas sim numa perspectiva interdisciplinar, como auxiliar as outras disciplinas, ou ainda como recurso terapêutico visando a melhora da autoestima dos estudantes. Ademais, as professoras não foram capazes de associar sua prática pedagógica a bases teóricas.

Essa vulnerabilidade não parece estar relacionada somente à formação profissional insuficiente, mas também à falta de experiências pessoais com a dança, como destacado em estudos como os de Maldonado e Bocchini (2014), Santos *et al.* (2019), Guimarães e Bianchini (2020) e Oliveira, Pereira e Souza (2023). Esses trabalhos, além de abordarem a dificuldade relacionada à falta de vivência nas trajetórias pessoais, demonstram que tal adversidade pode ser atenuada com o apoio de pesquisas, formação continuada, vivências pessoais e utilização de materiais didáticos específicos.

Outro fator que dificulta a disseminação desse conteúdo na escola parece ser a receptividade dos próprios professores à necessidade de incluí-lo em seus planejamentos, como demonstrado na pesquisa de Cruz e Coffani (2015). Para as autoras, os conteúdos das aulas de Educação Física não podem ser determinados pela escolha pessoal do professor, [...] que incorre em erro ao escolher aquilo que julga ser melhor para si e para o aluno, a partir do domínio procedural de conhecimentos que possui" (Cruz; Coffani, 2015, p. 93).

Por fim, a crítica dominante nas publicações selecionadas é a de que obstáculos apontados por professores de como justificativas para o não ensino da dança, tais como falta de afinidade com o conteúdo, falta de conhecimento e estrutura física precária não são mais aceitáveis na atual conjuntura. Complementarmente, as pesquisas sobre a temática chamam atenção para as possibilidades de superação das dificuldades e efetivação do ensino da dança na Educação Física escolar.





Potencialidade

A categoria de análise “potencialidade” refere-se ao conjunto de recursos disponíveis para o ensino da dança, exibindo, em suas subcategorias, possibilidades de fortalecimento de competências do professor de Educação Física em seu fazer pedagógico.

Dentre as temáticas mais discutidas nos artigos selecionados nesta revisão estão a “formação inicial e continuada” e a “utilização de métodos de ensino centrados no aprendiz”. A “produção e compartilhamento do conhecimento”, a “prática pedagógica reflexiva” e a “existência de um currículo norteador” foram subcategorias também elencadas, porém, tratadas com menor detalhamento nas publicações.

Para debater a subcategoria “formação inicial e continuada” recorremos ao conceito de saber docente de Tardif (2014), o qual, de acordo com o autor, é plural e construído nos vários locais por onde o professor transita, dependendo, de forma geral, das experiências pessoais e profissionais por ele vivenciadas.

Conforme visto na discussão da categoria anterior (dificuldades), a formação inicial é indicada como um dos principais obstáculos para o ensino da dança nas aulas de Educação Física, já que é considerada insuficiente, na concepção da maioria dos professores participantes das pesquisas. No entanto, como assinalam Barbosa e Moreira (2018), conhecimentos mais aprofundados demandam tempo, experiência e estudo para um trabalho seguro e efetivo de ensino e aprendizagem.

A formação inicial deve ser considerada, pois, uma das etapas da formação profissional, não a única ou última. Segundo Tardif (2014), apesar disso, a formação inicial é um importante percurso na formação profissional, principalmente pelo fato de a universidade ser o local onde a maioria dos futuros professores têm o primeiro contato com diversos conteúdos fundamentais para o exercício profissional.

No caso da dança, os acadêmicos poderiam desenvolver nessa etapa o interesse e a sensibilidade em trabalhar com o conteúdo. Lucca *et al.* (2019) apresentam dados que indicam a importância do conteúdo no meio acadêmico, mas também uma preocupação, ao verificarem que 59,8% dos 127 estudantes de Educação Física que compuseram a amostra de seu estudo praticavam dança apenas no ambiente universitário, mas também que 31,5% destes não pretendiam ensinar dança nas suas aulas.





Segundo Barbosa e Moreira (2018), a jornada que envolve a formação inicial deve proporcionar o contato com diferentes fontes e referências de conhecimento e abordar as diversas manifestações da cultura corporal, configurando-a como saber didático-pedagógico, a fim de preparar o professor para as suas primeiras intervenções pedagógicas e favorecer uma atuação dinâmica. A pesquisa desses autores buscou identificar, por meio de entrevistas com professores que trabalham dança nos cursos de formação inicial em Educação Física, quais saberes relativos a essa temática são importantes em sua formação profissional. Foram citados conhecimentos relativos aos movimentos básicos dos diversos ritmos e gêneros, conhecimentos históricos, sociais e culturais relacionados à dança e seus diversos gêneros, compreensão de ritmo e expressão corporal, conhecimento musical e dos elementos da dança e conhecimentos didático-metodológicos para a atuação docente. Também foi mencionada a importância do acesso dos discentes a experiências práticas com dança (como dançarinos e/ou coreógrafos) para desenvolverem uma melhor compreensão do processo de criação. Porém, como indicaram os próprios autores, a carga horária insuficiente nos cursos de formação não possibilita um trabalho mais aprofundado com o conteúdo, logo, sugerem que os estudantes busquem outras experiências que fortaleçam seus conhecimentos e possibilitem a efetivação do ensino da dança nas aulas de Educação Física.

A experiência prévia, tratada por Tardif (2014) como um saber pessoal do professor, demonstra ser um facilitador para que este ensine dança nas aulas de Educação Física. Isso pode ser verificado no estudo realizado por Souza *et al.* (2019), ao detectar que apenas uma das professoras participantes trabalhava com dança, relacionando a disponibilidade em ensinar o conteúdo à sua experiência como bailarina. Os autores concluíram que a falta de vivência prática pode contribuir para que os professores não consigam ensinar dança nas suas aulas. Sousa *et al.* (2020) corroboraram com esses resultados. Ao relatarem uma experiência positiva com a tematização da dança sertaneja em aulas de Educação Física, os autores ressaltam que o docente que planejou as atividades é praticante dessa modalidade e utilizou seus conhecimentos práticos para elaborar as aulas.

Santos *et al.* (2019) também observaram em seu estudo que o desejo dos professores de trabalhar com dança nas aulas de Educação Física resultava de uma trajetória pessoal, ou seja, os professores que vivenciaram a dança em escolas especializadas e/ou que durante a formação inicial participaram de projetos de extensão, construíram um saber que lhes proporcionou mais tranquilidade para o desenvolvimento de suas aulas. Todavia, segundo





Marques (2012a, p. 22), “[...] a ideia de que ‘dançar se aprende dançando’ é, na verdade, uma postura ingênua (no sentido freiriano) em relação aos múltiplos significados, relações, valores pessoais, culturais, políticos e sociais literalmente incorporados às nossas danças”.

Assim, o professor precisa identificar os seus próprios conceitos com relação à dança, pois a sua compreensão irá interferir na sua forma de ensinar. Como exemplifica Marques (2012b, p. 22) “[...] um professor que não gosta de dançar por questões religiosas, que não tem um histórico familiar ‘dançante’, provavelmente privará seus alunos desse conhecimento”.

É importante destacar que, apesar das dificuldades, o professor é o responsável por buscar conhecimentos que instrumentalizarão sua prática pedagógica. Nesse sentido, a formação continuada é um recurso capaz de proporcionar a elaboração de novos saberes profissionais. Para Cruz e Coffani (2015), esse pode ser um meio de complementar uma possível formação inicial falha. Santos *et al.* (2019) corroboram, sinalizando que esse tipo de formação possibilita que o professor desenvolva a sua profissionalidade e busque soluções para problemas cotidianos. Em suma, entende-se que a carreira docente é dinâmica, exigindo um processo de formação permanente.

A prática pedagógica, como destacado por Tardif (2014), também é uma fonte de aquisição de saberes docentes, pois resulta em experiências profissionais que poderão ser mobilizadas diante de necessidades pedagógicas. Florêncio e Gomes-da-Silva (2017) afirmam que a relação entre a prática pedagógica e a elaboração do saber docente confere ao professor a função de pesquisador. Assim, os autores trazem em seu estudo uma importante discussão sobre a organização dos conhecimentos produzidos pelos professores durante a sua prática pedagógica. Os pesquisadores apresentaram o “seminário temático”, uma técnica de pesquisa colaborativa (uma das modalidades da pesquisa-ação) como uma estratégia capaz de cumprir a função de formação continuada. No estudo, os seminários permitiram que os professores participantes refletissem sobre a teoria que fundamentava a sua prática e os diversos saberes docentes que a respaldava. Por meio dessa reflexão, desenvolveram uma melhor compreensão do ato pedagógico e puderam ressignificá-lo. Outro ponto positivo identificado a partir do trabalho com o método colaborativo foi a possibilidade de diálogo e troca de experiência entre os professores, minimizando as fragilidades advindas da falta de conhecimentos sobre a dança.

Com características semelhantes, a investigação de Santos *et al.* (2019) demonstra que a pesquisa-ação pode fornecer ferramentas para que os professores possam refletir,



planejar e elaborar estratégias de ensino e novos conhecimentos. Sendo uma atividade colaborativa entre professores e pesquisadores, aproximam-se conhecimentos elaborados pela universidade e pela escola. Sugere-se, assim, que a pesquisa-ação esteja intimamente relacionada à formação continuada e à construção de uma prática reflexiva.

Além do conhecimento necessário para ensinar dança, a utilização de metodologias de ensino desse conteúdo é essencial. O emprego de metodologias de ensino centradas no aprendiz é o que faz mais sentido diante dos inúmeros desafios debatidos, já que tal método visa colocar o estudante no centro do processo de ensino e aprendizagem. Não no sentido de hierarquização, mas para permitir que ele seja um sujeito ativo e participante do processo, e também que suas experiências, interesses e necessidades sejam levadas em consideração.

Segundo Silva *et al.* (2022), o “modelo de ensino centrado no aprendiz”, que baliza a segunda subcategoria ora elencada, propõe um equilíbrio na divisão de responsabilidades e poderes entre os professor e estudantes. Nesse cenário, o primeiro tem a função de facilitar a aprendizagem, enquanto o segundo assume mais responsabilidades no processo de construção do próprio conhecimento. Os autores descreveram uma experiência de ensino da dança fundamentada nessa concepção, com resultados positivos: questões relacionadas à insegurança, às dificuldades com contato corporal, à timidez e ao constrangimento dos estudantes foram superadas e/ou minimizadas por meio da organização de um ambiente pautado no diálogo e no respeito, mediado pela professora que desenvolveu a intervenção pedagógica.

Partindo dos mesmos pressupostos, Oliveira, Batista e Medeiros (2014), Sousa, Maldonado e Neira (2018), Rosa *et al.* (2020) e Sousa *et al.* (2020) identificaram em seus estudos que a tematização de ritmos e danças que fazem parte da cultura dos estudantes ou do seu rol de interesses potencializou o ensino desse conteúdo nas aulas de Educação Física. Oliveira, Batista e Medeiros (2014) relataram uma ação pedagógica com a dança tendo como temática o *Hip-Hop*, e concluíram que é possível desenvolver o tema nas aulas de Educação Física. O trabalho realizado partiu da realidade dos estudantes e buscou experimentar, refletir e contextualizar o conteúdo de maneira crítica, por meio de debates, experimentações, improvisações e desafios.

Sousa, Maldonado e Neira (2018) e Sousa *et al.* (2020) também produziram estudos que demonstram que tal método de ensino é um facilitador para o ensino da dança nas aulas



de Educação Física. Ambas as pesquisas discutem a tematização da dança utilizando o "círculo da cultura" como estratégia didática e metodológica.

Enquanto Sousa, Maldonado e Neira (2018) descreveram uma experiência pedagógica com o *funk* - dança tão estigmatizada, porém presente no universo dos estudantes, provocando reflexões, vivências e a compreensão de que estudar sobre dança na escola não atrapalha as crenças religiosas -, Sousa *et al.* (2020) relataram a tematização do sertanejo, dança praticada em duplas, e que, consequentemente, possui contato corporal, possibilitando aos estudantes experimentar os gestos da dança com parceiros de outro gênero, sem preconceitos. Ambos os trabalhos demonstraram que o círculo da cultura viabiliza a efetivação de práticas pedagógicas com a dança e promove a participação e a reflexão dos estudantes.

A formação inicial e continuada e a utilização de metodologias de ensino centradas no aprendiz são, pois, possibilidades oferecidas ao professor para a ampliação de seus recursos para ensinar dança. Todavia, é importante considerar outros meios de prática pedagógica, os quais foram apontados em alguns dos artigos estudados nesta pesquisa e organizados nas subcategorias "produção e o compartilhamento de conhecimento", "prática pedagógica reflexiva" e "existência de currículo norteador".

A produção e compartilhamento de conhecimento é uma iniciativa que pode ter origem nas ações dos próprios docentes. Na pesquisa de Florêncio e Gomes-da-Silva (2017) os professores participantes se reuniram, dialogaram sobre as suas realidades educacionais, compartilharam experiências e elaboraram planejamentos coletivos. O processo resultou na elaboração e fornecimento de materiais didáticos para os professores.

No que tange a elaboração dos planejamentos, Maldonado e Bocchini (2014) citaram como estratégia para superar as dificuldades a utilização de livros e pesquisas na *internet*, principalmente para buscar vídeos ilustrativos sobre a dança. O estudo de Oliveira, Batista e Medeiros (2014) reforça a relevância da realização de pesquisas e do acesso a materiais referenciais para que o professor elabore seus planejamentos e ensine o conteúdo com segurança. Na pesquisa, os autores citam referências que auxiliaram na compreensão do *Hip-Hop* e permitiram que os professores trabalhassem essa temática.

Ainda mirando a produção e compartilhamento de conhecimentos sobre dança, Diniz e Darido (2015b) sugeriram em seu estudo a utilização de *blogs* educacionais, ferramenta que possibilita a organização e o acesso a materiais didáticos para a organização de aulas,





além de proporcionar a troca de experiências. As autoras concluíram que, apesar de encontrarem certas dificuldades para usar o *blog*, os professores participantes demonstraram que ele pode ser uma ferramenta de acesso a materiais didáticos complementares.

O uso de recursos da *internet* como estratégia facilitadora para o ensino da dança nas aulas de Educação Física também foi apontado por Guimarães e Bianchini (2020) e Santos Júnior et al. (2022). No primeiro estudo, as autoras citaram o jogo eletrônico *Just Dance*, disponível na plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*, como uma ferramenta pedagógica capaz de aproximar os professores do contexto cultural dos estudantes e auxiliar no enfrentamento da timidez. De acordo com as autoras, ao dançar olhando para a tela com o objetivo de seguir os passos do dançarino virtual, as crianças participantes do estudo deixaram de olhar para o outro, ação que favoreceu a vivência da dança sem preocupação com julgamentos. Já no segundo estudo, Santos Júnior et al. (2022) descreveram uma experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), durante a pandemia de Covid-19, na qual, além de utilizarem o aplicativo *WhatsApp* para se comunicar com os estudantes, os acadêmicos bolsistas também fizeram uso do *Kahoot*, uma plataforma de jogos educativos interativos, onde o professor pode criar e compartilhar jogos de perguntas e respostas referentes ao conteúdo trabalhado. Os autores relataram que os estudantes tiveram uma participação ativa nas aulas por meio do jogo proposto.

A subcategoria “existência de um currículo norteador” se refere a documentos que orientam o ensino da dança, por meio dos quais é possível que o professor tenha acesso a diretrizes para o trabalho docente, bem como a seus objetivos de aprendizagem. Atualmente, a BNCC (Brasil, 2018) e algumas PCE cumprem tal função, oferecendo orientações para que os professores desenvolvam o conteúdo de dança em suas aulas.

Dos artigos analisados, apenas a pesquisa de Diniz e Darido (2015a) dá ênfase ao estudo de documentos orientadores do ensino da dança na Educação Física escolar. As autoras realizaram uma análise do conteúdo dança nas PCE de Educação Física do Brasil disponíveis em plataformas eletrônicas de governos estaduais e concluíram que a mesma é abordada em todos os documentos averiguados, ocupando um espaço significativo. No entanto, perceberam fatores limitantes relacionados às PCE, pois essas diretrizes não oferecem suporte teórico suficiente para a seleção e a organização dos conteúdos ao longo dos anos escolares.

De acordo com Oliveira, Amaral e Amaral (2023), a prática pedagógica reflexiva, assunto da última subcategoria, tem o seu conceito conectado à ideia de um professor que





pensa sobre o seu trabalho docente, e a partir da sua compreensão revisa seus sentidos e significados. Para os autores, uma prática reflexiva exige do professor a capacidade de [...] identificar problemas que acontecem no ensino, pensar sobre as ocorrências em sala de aula, refletir sobre suas ações e aumentar as suas conquistas e as dos seus alunos" (p. 4-5). Trata-se, pois, de um processo introspectivo, para análise e avaliação crítica de pensamentos, posturas e ações passadas, presentes e futuras, em que o professor procura melhorar o seu desempenho.

Sob tal prisma, o trabalho docente baseado em uma prática pedagógica reflexiva é essencial para superar as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física para ensinar dança. Para Alves *et al.* (2015), a prática pedagógica reflexiva é tratada como um processo de sensibilização, já que compreender as suas deficiências impactaria o professor e, consequentemente, o impulsionaria a buscar conhecimento por meio da formação continuada.

Já Florêncio e Gomes-da-Silva (2015) apresentaram resultados que demonstram que a ação reflexiva vivenciada por meio da participação em uma pesquisa-ação proporcionou às professoras participantes a ressignificação e articulação de seus saberes profissionais e experienciais sobre dança, bem como das metodologias utilizadas para ensinar esse conteúdo.

Contudo, evidentemente, acumular informações e participar de grupos de formação continuada não basta. A prática pedagógica reflexiva exige pensar sobre os saberes docentes e o fazer pedagógico, sejam eles pessoais, profissionais, curriculares ou experienciais, os quais são construídos no dia-a-dia do trabalho na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta revisão integrativa foi possível verificar que, embora a produção de conhecimento sobre o ensino da dança nas aulas de Educação Física tenha sido representativa na última década em relação a períodos anteriores, a ação pedagógica referente à temática continua sendo uma fragilidade significativa para sua efetiva consolidação como conteúdo do componente curricular Educação Física. A discussão sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física para ensinar dança está presente na maioria das pesquisas, mostrando que este assunto vem se repetindo desde os primeiros estudos sobre a temática publicados no Brasil, do início da década de 1990 até os dias atuais. Tais estudos abordam, principalmente, a resistência por parte dos estudantes em aceitar a dança enquanto um



conteúdo da Educação Física e a falta de conhecimento pedagógico, didático e metodológico do professor, mas também dialogam sobre outras adversidades, como a falta de estrutura, condições de trabalho adequadas e formação acadêmica insuficiente. Contudo, o que se evidencia, em especial, é um certo “círculo vicioso” formado pela falta de conhecimentos e vivências ao longo da vida, que a formação inicial de professores não dá conta de suprir. E, assim, o professor tende a não propiciar tais conhecimentos e vivências aos seus alunos.

Em contraponto, a maioria das pesquisas apresenta ações docentes que potencializaram as competências do professor para o ensino da dança. Dentre essas ações, destacam-se o necessário investimento na formação inicial e continuada – com ênfase à segunda, já que o “ser professor” exige a permanente (re)elaboração dos saberes necessários à prática pedagógica – e a utilização de metodologias de ensino centradas no aprendiz.

De forma geral, as pesquisas apresentam possibilidades de formação continuada coordenadas por pesquisadores ligados a universidades. Porém, seria interessante a produção de estudos que apresentassem alternativas de formação continuada e produção de conhecimento a partir da organização dos próprios professores, visto que tais publicações poderiam auxiliar na estruturação de outros grupos, a partir do compartilhamento de experiências pedagógicas e reflexões sobre as mesmas.

Apesar de algumas pesquisas trazerem relatos de ações pedagógicas associadas à dança e afirmarem que o uso de metodologias de ensino centradas no aprendiz resultou em experiências de ensino capazes de superar as dificuldades tocantes (principalmente a resistência por parte dos estudantes), poucas discutiram amplamente sobre metodologias facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem.

Diante do exposto, a escassez ora apresentada de estudos de intervenção direcionados ao planejamento e a implementação de ações pedagógicas pautadas nas diversas metodologias, para divulgá-las e para verificar a sua efetividade no trabalho com o conteúdo “dança”, parece apresentar uma considerável lacuna de pesquisa.

Com relação à prática pedagógica reflexiva, pode-se dizer que ela é o primeiro passo do professor em direção ao reconhecimento efetivo da dança enquanto conteúdo da Educação Física escolar. A partir desse discernimento, ele poderá elaborar ferramentas buscando superar as suas dificuldades em ensinar. Esse processo exigirá especial esforço dos docentes, principalmente daqueles sem experiências pessoais com a dança. Nele, a pesquisa, a busca por conhecimento e o planejamento deverão pautar o trabalho pedagógico.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Michelle Silva et al. O ensino da dança no ensino fundamental II e médio da rede estadual do Recife - Região Sul. **Pensar a prática**, v. 18, n. 2, p. 350-367, 2015.

BARBOSA, Elizangela Almeida; MOREIRA, Evando Carlos. A dança na educação física: saberes propostos na formação inicial. **Pensar a prática**, v. 21, n. 2, p. 264-275, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida.; MACEDO, Marcelo. O método de revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: educação física. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASILEIRO, Lívia Tenório. O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica. **Movimento**, v. 8, n. 3, p. 5-18, 2002.

BRASILEIRO, Lívia Tenório. O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar? **Pensar a prática**, v. 6, p. 45-58, 2003.

BRASILEIRO, Lívia Tenório; FRAGOSO, Aline Renata de Farias; GEHRES, Adriana de Faria. Produção de conhecimento sobre dança e educação física no Brasil: analisando artigos científicos. **Pro-positões**, v. 31, p. 1-18, 2020.

CRUZ, Edsanra Dutra; COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues da Silva. Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de educação física, no ensino Fundamental II. **Kinesis**, v. 33, n. 1, p. 87-102, 2015.

DINIZ, Irrla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. Análise do conteúdo da dança nas propostas curriculares estaduais de educação física do Brasil. **Revista da educação física**, v. 26, n. 3, p. 353-365, 2015a.

DINIZ, Irrla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de educação física: aproximações a partir do currículo do Estado de São Paulo. **Movimento**, v. 21, n. 3, p. 701-716, 2015b.

FERNANDES, Hélio Clemente. **O trabalho docente**: pauperização, precarização e proletarização? 2010. 208f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, 2010.

FLORÊNCIO, Samara Queiroz do Nascimento; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. (In)consciência e saberes profissionais: repercuções da ação reflexiva na prática pedagógica.





Pensar a prática, v. 18, n. 3, p. 650-651, 2015.

FLORÊNCIO, Samara Queiroz do Nascimento; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. A pesquisa colaborativa na educação física escolar. **Movimento**, v. 23, n. 1, p. 325-338, 2017.

GUIMARÃES, Juliana Regina; BIANCHINI, Heloise Mariano. Dança: um conteúdo desafiador. **Caderno de educação física e esporte**, v. 18, n. 1, p. 55-60, 2020.

KLEINUBING, Neusa Dendena.; SARAIVA, Maria do Carmo. Educação física escolar e dança: percepções de professores no ensino fundamental. **Movimento**, v. 15, n. 4, p. 193-214, 2009.

LUCCA, Iula Lamounier *et al.* A contribuição das vivências em dança na formação dos docentes em Educação Física. **Pensar a prática**, v. 22, p. 1-11, 2019.

MALDONADO, Daniel Teixeira; BOCCHINI, Daniel. Educação física escolar e as três dimensões do conteúdo: tematizando as danças na escola pública. **Conexões**, v. 12, n.1, p. 181-200, 2014.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Dançando na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012a.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Interações:** crianças, dança e escola. São Paulo: Blucher, 2012b.

OLIVEIRA Ingrid Patrícia Barbosa; BATISTA Alisson Pereira; MEDEIROS, Rosie Marie Nascimento. Educação física e a linguagem do hip hop: um diálogo possível na escola. **Conexões**, v. 12, n. 2, p. 166-189, 2014.

OLIVEIRA, Jander Teixeira; PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; SOUZA, Symon Tiago Brandão. Dança e educação física: um estudo com professores das escolas municipais de Fortaleza-CE. **Educación física y deportes**, v. 28, n. 307, p. 16-25, 2023.

OLIVEIRA, Terezinha Marisa Ribeiro; AMARAL, Luís Henrique; AMARAL, Carmem Lúcia Costa. A prática pedagógica reflexiva em questão: estudo de caso de uma escola brasileira. **Revista portuguesa de educação**, v. 36, n. 2, p. 1-20, 2023.

PERES, Aline Tomazelli.; RIBEIRO, Deiva Maria Delfini Batista; MARTINS JUNIOR, Joaquim. A dança escolar de 1^a a 4^a série na visão dos professores de educação física das escolas estaduais de Maringá. **Revista da educação física**, v. 12, n. 1, p. 19-26, 2001.

ROSA, Marcelo Victor *et al.* "Porque eu gosto e principalmente funk, mas a professora não permite": uma análise da percepção de alunos/as em relação a dança na educação física escolar. **Revista educação online**, n. 3, p. 26-46, 2020.

SANTIAGO, Bruna Gomes; FRANCO, Neil. Dança na revista brasileira de ciências do esporte (1979-2014). **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 189-208, 2015.

SANTOS, Roberta Santos Azambuja *et al.* Avaliação de um processo de formação continuada em dança: a pesquisa-ação em foco. **Journal of physical education**, v. 30, n. 1, p. 1-11, 2019.





SANTOS JUNIOR, José Firmino *et al.* Dança na escola: uma experiência no PIBID. **Diversitas journal**, v. 7, n. 4, p. 3095-3109, 2022.

SILVA, Jaqueline *et al.* O ensino da dança na educação física escolar: um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. **Revista portuguesa de educação**, v. 35, n. 2, p. 148-166, 2022.

SOUZA, Claudio Aparecido *et al.* A tematização do sertanejo nas aulas de educação física: o círculo de cultura como inspiração para a prática pedagógica. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, p. 1-17, 2020.

SOUZA, Claudio Aparecido; MALDONADO, Daniel Teixeira; NEIRA, Marcos Garcia. Círculo de cultura e educação física: a tematização do funk na escola. **Kinesis**, v. 36, n. 1, p. 116-129, 2017.

SOUZA, Ana Aparecida Almeida. BRASILEIRO, Lívia Tenório. Saberes docentes de professoras de educação física sobre o conteúdo dança. **Motrivivência**, v. 31, n. 59, p. 1-18, 2019.

SOUZA, Júlia Caldeira *et al.* A dança na escola: uma perspectiva dos professores de educação física. **Revista didática sistêmica**, v. 21, n. 1, p. 53-65, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Dados da primeira autora:

Email: fernanda.benedito15@prof.londrina.pr.gov.br

Endereço: Avenida Colombo, 5790, Campus Universitário, Maringá, PR, CEP: 87020-900, Brasil.

Recebido em: 19/08/2025

Aprovado em: 09/12/2025

Como citar este artigo:

BENEDITO, Fernanda de Castro *et al.* Dificuldades e potencialidade para o ensino da dança na educação física escolar brasileira: uma revisão integrativa. **Corpoconsciência**, v. 29, e20243, p. 1-24, 2025.

